

Novos rumos

ENTREVISTA | **Dom Joseph Coutts** | CARDEAL DO PAQUISTÃO, ELEITOR NO CONCLAVE

“É UMA *imensa* RESPONSABILIDADE.”

ELEITOR NO CONCLAVE DA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA, ARCEBISPO DE **KARACHI** FALA SOBRE A EXPECTATIVA PARA A VOTAÇÃO E APOSTA EM CONTINUIDADE DO TRABALHO DE **FRANCISCO**

» RODRIGO CRAVEIRO
ENVIADO ESPECIAL

Roma — Foi na Via Paulo VI, na Cidade do Vaticano, que a reportagem do **Correio** encontrou, por acaso, um dos 133 cardeais que terão a missão de escolher o sucessor do apóstolo Pedro, a partir de quarta-feira. A passos calmos, sem tanta pressa, ele atendeu ao pedido de entrevista, mas sugeriu que a conversa ocorresse em uma cafeteria. O bate-papo aconteceu ali, na calçada, atraindo a curiosidade de turistas. Joseph Coutts, arcebispo de Karachi, é o único cardeal do Paquistão, país de 247,5 milhões de habitantes — dos quais 96,3% são muçulmanos. Aos 79 anos, por pouco, o paquistanês não poderia participar de seu primeiro conclave; o limite de idade é de até 80. Durante 10 minutos, Coutts falou sobre o que espera da eleição do pontífice, sobre a responsabilidade de sua missão e sobre como Francisco contribuiu para levar a Igreja às periferias do mundo.

O que o senhor espera do conclave de quarta-feira?

Neste momento, é muito difícil dizermos algo. Quem será o novo papa e o que ele fará... Não podemos falar nada, porque não sabemos. Para mim, esta é a primeira vez que estou vindo a um conclave. É uma experiência nova. Somos 133 cardeais aptos a votar. Somos de todas as partes do mundo. A política do papa Francisco era: “Devemos incluir as periferias, as pequenas igrejas; os cardeais não devem vir somente das grandes igrejas da Europa ou das Américas. Eles devem vir também das igrejas dos que sofrem. Igrejas como as de Mianmar, Bangladesh e outros locais.

E qual a importância das congregações de cardeais?

Nós não nos conhecemos uns aos outros. Essa será uma das dificuldades do conclave, mas estamos tendo muitos encontros antes do conclave. Dessa forma, sabemos como vamos querer. Mas é muito difícil e impossível dizermos, agora, quem será o papa.

Francisco expandiu a Igreja para outras nações. Como o senhor vê o legado dele? A Igreja seguirá o caminho dele?

O papa Francisco não olhou



Rodrigo Craveiro/CB Press

“

O papa Francisco não olhou somente para dentro da Igreja. Ele olhou para o mundo”

“

A Igreja é do povo. Você é a Igreja. Eu espero que essa ideia, que Francisco tanto sublinhou, torne-se uma realidade”

“

Devemos pensar na Igreja e no que for melhor para ela”

somente para dentro da Igreja. Ele olhou para o mundo. Ele disse e escreveu tantas coisas, como encíclica *Laudato Si'*, por exemplo. Ele escreveu para todas as pessoas de boa vontade, que todos nós temos uma casa em comum e que devemos aprender a cuidar dela. É uma mensagem que eu mesmo propago a fiéis muçulmanos no Paquistão. Eles ficam muito felizes em saber disso e admitem que é preciso fazermos algo para salvar o nosso

planeta. Francisco tinha uma visão muito ampla das coisas. Dentro da Igreja, nós também temos uma visão. Em breves palavras, eu resumiria isso a uma Igreja sinodal. Para dar a pessoas laicas, como você, uma grande participação na Igreja. Francisco disse que a Igreja é clériga demais. A Igreja é do povo. Você é a Igreja. Eu espero que essa ideia, que Francisco tanto sublinhou, torne-se uma realidade. Muitas vezes

considerarão a si mesmas católicas, seguidoras de Jesus Cristo. Quando o papa foi à Indonésia, e não faz tanto tempo, ele viu o ofertório durante a missa. As pessoas levaram diferentes frutas, que o papa nunca tinha visto. Francisco disse a alguém: “Acho que a Igreja Católica está muito ocidentalizada. Concordei com ele.

De que modo o senhor encara essa responsabilidade de ajudar a escolher o papa?

É uma imensa responsabilidade. De fato, a maioria dos cardeais eleitores estava em Roma. Mas alguns, como eu, chegaram somente ontem (quarta-feira). Estamos tendo vários encontros. Isso é parte do plano para que possamos entender quem são os cardeais e em quem deveremos votar. Por isso, eles (cardeais) passam muito tempo em silêncio, em oração e meditação, rezando para que

o Espírito Santo nos guie. Devemos pensar na Igreja e no que for melhor para ela. Cerca de 95% dos paquistaneses são muçulmanos. Temos vários problemas. Há discriminação. Mas há cristãos e muçulmanos excelentes. Quando Francisco morreu, fiquei surpreso. No dia seguinte, 22 de abril, os ministros de outras províncias paquistanesas me ligaram externando suas condolências.

CARDEAL CIPRIANI: UMA *persona non grata*

Ele chegou a ser o religioso mais influente do Peru e o primeiro cardeal da *Opus Dei*, prelazia conservadora da Igreja Católica. Porém, em 2019, o arcebispo de Lima, Juan Luis Cipriani, foi forçado a se exilar em seu país de origem, não dar declarações e não usar os símbolos cardinalícios, por ordem do então papa Francisco. O motivo: Cipriani foi acusado de abusar de um adolescente há 40 anos, o que ele nega.

Proibido, inclusive, de participar do próximo conclave, algo que não seria mesmo possível, porque ele tem 81 anos, Cipriani, contudo, tem circulado pelo Vaticano normalmente. Inclusive, com batina preta, faixa e solidéu vermelhos e cruz peitoral — vestimentas que o próprio pontífice o proibiu de usar após as denúncias.

Mesmo sem poder de voto, o cardeal tem acesso às reuniões convocadas após a morte do primeiro pontífice

latino-americano, nas quais os religiosos discutem as prioridades do futuro da Igreja e traçam o retrato do novo papa na eleição, que começa em 7 de maio. Na segunda-feira, um dos principais temas do encontro pré-conclave foi o desafio da Igreja diante dos casos de abuso sexual.

“Zombaria”

Não está claro se Cipriani participou da reunião, mas sua possível presença já é uma “zombaria” com a declaração, afirmou Anne Barrett Doyle, codiretora da organização não governamental (ONG) norte-americana Bishop Accountability, que documenta a violência clerical. “Põe em destaque a desconexão entre as palavras e as ações da Igreja em matéria de abusos”, alertou.

Em um comunicado, a Rede de Sobreviventes do Peru, que reúne vítimas de abusos eclesiais, criticou a presença do cardeal no Vaticano. “Cipriani e os



Wikipedia/Divulgação

Mesmo condenado ao exílio em seu país, o religioso peruano está no Vaticano

cardeais que permitam que ele faça isso revitimizam a vítima denunciante, o que é imperdoável”, disse o texto. “É uma mensagem preocupante que afeta a confiança nos critérios da eleição do próximo pontífice”, acrescentou.

Fotos publicadas na imprensa o mostram na capela ardente na Basílica de São Pedro e no túmulo papal em Santa Maria Maior, sempre vestido com o traje de cardeal. Ele aparece em frente ao caixão de Francisco, com um ar sério e as mãos entrelaçadas.

“É um ato enormemente provocador”, explicou à agência France Presse (AFP) Gareth Gore, autor de vários livros sobre a *Opus Dei*. “É uma afronta à autoridade do papa morto e uma demonstração de força da ala ultraconservadora da Igreja antes do próximo conclave.”

Carta

Em uma carta aberta na qual defende sua inocência, Cipriani

afirma que Francisco lhe permitiu, em 2020, “retomar suas tarefas pastorais”. O Vaticano tem evitado as perguntas sobre esse cardeal nomeado por João Paulo II.

Cipriani foi arcebispo de Lima entre 1999 e 2019, quando o papa aceitou sua renúncia por idade, mas o puniu. O jornal *El País* publicou que sua suposta vítima agora tem 58 anos e escreveu ao pontífice para denunciar o purpurado em 2018. Afirmou que Cipriani o tocou, o acariciou e o beijou quando tinha entre 16 e 17 anos.

“Não cometi nenhum crime nem abusei sexualmente de ninguém, nem em 1983, nem antes, nem depois”, escreveu o cardeal, em carta aberta. E denunciou que foi punido “sem ter sido escutado” e “sem que se abrisse um processo”.

O escândalo Cipriani segue ao do italiano Angelo Becciu. Ele desistiu de participar do conclave, apesar de ter insistido, já que Francisco retirou seus privilégios por um caso de malversação no Vaticano.